



Subsistema do Interior - Suopisa

GERAL

RETRAÇÃO

Mercado imobiliário aguarda colheita para retomada em contratos de venda

Walter Pereira
walter@tribunadointerior.com.br

Quem anda pela cidade pode perceber que o número de placas oferecendo imóveis para a venda cresceu. Segundo construtores e agentes imobiliários ouvidos pela TRIBUNA, existem dois motivos para a retração em um mercado que estava promissor os últimos meses: o primeiro é o excesso de oferta e o segundo a dependência dos resultados da safra de soja - muitos negócios são fechados depois da colheita.

O agente imobiliário Claudio Takao Fujii explicou que Campo Mourão e região ainda tem a economia muito ligada ao setor agropecuário. Os melhores meses para a venda são após a colheita [em fevereiro e início de março], coloca. Segundo ele, a maioria das vendas fora deste período vem de financiamentos. "É difícil quem tenha esses recursos para pagamento à vista. Então eles esperam e assim vão recebendo o valor da colheita e fecham o negócio." Takao, o entanto, faz uma ressalva quanto às loteações. "Como eles não passam pelo trâmite de financiamento é mais fácil vendê-los no ano inteiro", diz.

Ele explicou que os valores procurados são aqueles entre R\$ 50 e R\$ 250 mil. "Quem coloca acima desses valores está di-

ficil vender. Mas hoje os imóveis em Campo Mourão estão bem valorizados consequência também da dependência com o setor agrícola [com bons preços na soja, sobem os valores das casas para venda na cidade]."

Outro problema é que como os imóveis estão valorizados e a preferência continua sendo por terrenos no centro, a oferta e a demanda não coincidem. "Só o terreno já está por aproximadamente R\$ 300 mil", comenta. Com essas condições, aproximadamente oito em cada 10 corretores está descontente com o volume de vendas em Campo Mourão.

Oferta excessiva

Ademar Mendes Pedrosa trabalha há 12 anos com construção de imóveis para a venda. Segundo ele, o problema principal é que a oferta de imóveis cresceu muito. "Como se popularizou o programa Minha Casa, Minha Vida, muita gente que não é do ramo começou a investir em construções que se enquadrassem. Temos muitos advogados e médicos que partiram para a construção civil", relata.

Pedroso comentou que antes, no início da obra o imóvel já era vendido. "Agora, estamos terminando e ainda não apareceu comprador. Algumas vezes só é vendido depois de pronto", diz. Um pouco desanimado, ele acredita que a tendência é que



As placas informando terrenos e casa à venda se espalham pela cidade

esse recuo se mantenha. "Pelo tamanho da cidade, acho que a oferta já está bem maior do que a demanda."

Sem tempo ruim

Apesar das dificuldades encontradas por muitos, Paulo André Pizi, acredita que o maior problema é o pessimismo. Ele tem uma casa em construção, com previsão de entrega para daqui dois meses. "Tem três pessoas que já vieram ver a casa e estamos negociando. Acredito que antes de terminar já estarei com a escritura. Foi como imaginava antes de começar a obra", completa.

PEDRO DA VEIGA

Escritor mourãoense morre e prefeitura decreta Luto Oficial

Da Assessoria

gustinho Vecchi.

O município de Campo Mourão decretou Luto Oficial pela morte do ex-secretário municipal, locutor, pesquisador e escritor Pedro da Veiga, 74 anos, ocorrido na noite de domingo (3). Nascido em Junípolis do Sul, Pedro da Veiga chegou a Campo Mourão em 1955, onde foi locutor de rádio, correspondente do Jornal O Estado do Paraná e sócio da Tribuna do Interior. Ele também teve importante participação na administração municipal no período de 1971 a 1992, quando ocupou cargos de diretor administrativo, secretário de Administração, nas gestões de Horácio Amaral, Renato Fernandes Silva, José Pochapski e Au-

Dinâmico, foi fundador e presidente da Previscam - Previdência dos Servidores Municipais de Campo Mourão e Assercam - Associação dos Servidores Municipais de Campo Mourão. Veiga também participou da Comissão de revisão dos símbolos municipais em 2005 e escreveu dois livros: "Campo Mourão Centro do Progresso" (1999) e "Oratórias Históricas" (2009), juntamente com o historiador Jair Elias dos Santos Júnior.

A prefeita Regina Dubay lamentou o falecimento de Veiga, lembrando que ele participou da homenagem ao ex-prefeito Renato Fernandes Silva no último dia 31 de janeiro quando leu a ata de posse lavrada há 40 anos. "Perdemos um



Pedro da Veiga

grande homem, que dedicou grande parte de sua vida por Campo Mourão. Fica o exemplo, fruto de seu trabalho", disse a prefeita Regina. A morte foi de causa natural e o sepultamento foi realizado ontem, no Cemitério Municipal São Judas Tadeu.

Demora em financiamentos trava negócios

O agente explicou que muitos negócios não são fechados porque o tempo de espera para que o dinheiro seja liberado é muito grande. Já houve casos em que demorou até cinco meses. "Quem constrói já demora de quatro a cinco meses para construir e muitas vezes precisa do dinheiro. Não pode ficar esperando e quando espera, eles querem uma entrada maior. Quem compra por programas como o Minha Casa, Minha Vida não tem essa entrada."

Na segunda quinzena de fevereiro, o Governo Federal divulgou que estuda um conjunto de medidas para tornar as operações mais rápidas, seguras e com custo baixo. O propósito é que a liberação de um financiamento imobiliário leve apenas algumas horas para ser concluída. A chamada concentração do ônus na matrícula (no cartório onde o imóvel estiver registrado); a criação de uma espécie de Renavam imobiliário, com o registro de todos os financiamentos habitacionais em uma empresa especializada; e um modelo de troca de informações que dispense o papel, com assinatura certificada e registro eletrônico, são algumas das medidas. O primeiro passo para a simplificação dessas operações, que é a concentração do ônus na matrícula, deverá ser implementada ainda no segundo semestre.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA
E DIREITOS HUMANOS - SEJU
CPL/ SEJU



CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 009/2012

Objeto: Prestação de serviços de monitoramento e rastreamento de 1.000 (mil) sentenciados com locação de solução composta por: mão de obra especializada, equipamentos (hardware/firmware), softwares de gerenciamento, controle e monitoramento de sentenciados e fornecimento de dispositivos de rastreamento, mobiliário e equipamentos de vídeo monitoramento, comunicação de dados, bem como licenças, garantia, assistência, treinamento e suporte técnico, respeitadas as especificações técnicas, quantidades, condições de fornecimento, acordo de níveis de serviços descritos no edital e seus anexos pelo período de 48 (quarenta e oito) meses.

DATA: 24 de abril de 2013 às 9:30 hs
LOCAL: PALÁCIO DAS ARAUCÁRIAS - RUA JACY LOUREIRO DE CAMPOS
TERMO: JUDICIÁRIO - CENTRO CÍVICO - CEP 83.530.015 - CIDADEIRA - PR

T. imbuens - segun